

INFORMGAMITANDO

Informativo da Escola OGA MITÁ • Ano XXXV • Edição nº 2 • Rio de Janeiro, 3 de junho de 2024 • RJ / Brasil
Educação Infantil: Rua Maxwell, 194 - Vila Isabel – (21) 3271-1916 | Ensino Fundamental I: Rua Conde de Bonfim, 1.305 - Baixo Bonfim - Tijuca (21) 2278-8116 | Ensino Fundamental II e Ensino Médio: R. Conde de Bonfim, 1.305 Alto Bonfim - Tijuca – (21) 3238-1030 | www.ogamita.com.br | escola@ogamita.com.br

Alegria, prazer e entusiasmo

Aristeo Leite Filho

A pedagogia Oga Mitá nem sempre é compreendida por aqueles/as que não conhecem outra maneira de educação afora o autoritarismo. Tal modo de educar se concretiza pelo castigo, pelo grito, pela pouca escuta das crianças e dos adolescentes, pela falta de diálogo, pela chantagem, pela imposição, pelo exagero de limites dogmáticos, ou pela falta de limites, e, por vezes, até pela violência simbólica e/ou material.

Essa antiga forma de educar se faz prática dos adultos nas suas relações com as gerações mais novas num mundo autocêntrico, qual seja, pensado pelos adultos para os adultos. Não tem sido raro pensar o mundo sem criança e criança sem o mundo.

A maneira como no senso comum vemos as crianças explícita que ainda não se incorporaram os conhecimentos produzidos pela pedagogia e pelas diversas ciências que a fundamentam, tais como a antropologia, a sociologia da infância, a psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem, entre outros estudos da infância nas ciências sociais e humanas.

Criança ainda hoje é definida pelo que ela não é, e não pelo que ela é. Dessa forma, criança é quem nada conhece, folha em branco, tábua rasa, cabecinha oca, que nada sabe fazer. Essa ideia fortalece a concepção de criança como um devir. Alguém que, no futuro, vai ser. Hoje ainda não é. *O dia que você for gente... Quando você crescer... Quando você for dona do seu nariz...*

Sabemos, aprendemos, descobrimos nos dois últimos séculos que as crianças são sujeitos sociais e históricos. Com elas aprendemos quem são, o que sabem, o que fazem, como fazem e o que conhecem. Com elas aprendemos a reconhecê-las nas suas diversidades, diferenças e singularidades, que as caracterizam da mesma natureza que nós, adultos. *Filho de peixe, peixinho é.* Crianças são gente, e dessa forma precisam ser tratadas, como gente! Devem ser respeitadas numa educação que as trate como sujeitos de direitos – cidadãos e cidadãs, pois assim estão referendadas no atual ordenamento legal na sociedade brasileira. Esse é o desafio: como educar sujeitos que são cidadãos e cidadãs (com direito a ter direitos) desde o nascimento. São sujeitos de direitos em processo de desenvolvimento.

Crianças são seres humanos portadores de todas as melhores potencialidades da espécie. Por isso são:

inteligentes, curiosas, animadas, brincalhonas, em busca de relacionamentos gratificantes, pois descobertas, entendimento, afeto, amor, brincadeira, bom humor e segurança trazem bem-estar e felicidade;

Nesta vida pode-se aprender três coisas de uma criança: estar sempre alegre, nunca ficar inativo e chorar com força por tudo que se quer.

(Paulo Leminsky)

tagarelas, desvendando todos os sentidos e significados das múltiplas linguagens de comunicação, por onde a vida se explica;

inquieta, pois tudo deve ser descoberto e compreendido, num mundo que é sempre novo a cada manhã;

encantadas, fascinadas, solidárias e cooperativas desde que o contexto ao seu redor, e principalmente, nós adultos/educadores, saibamos responder, provocar e apoiar o encantamento, a fascinação, que levam ao conhecimento, à generosidade e à participação. (ASSIS, 1998)

Práticas educativas (na casa, pela família) e práticas pedagógicas/educacionais/ensino (na escola, pelos/as professores/as) que não tenham coerência com essa concepção de criança são inadmissíveis pela legislação e se distanciam enormemente da pedagogia Oga Mitá.

A educação escolar tem uma amplitude que ultrapassa o restrito ensino preparatório, conteudista, e se realiza sociointerativamente nos processos que envolvem sujeitos de diferentes idades (crianças, adolescentes e adultos) no cotidiano da escola. Faz-se num educar no qual a escola é viva. Não se limita a preparar os indivíduos para o futuro. O hoje, o aqui e agora, as relações humanas, a convivência respeitosa dão vida à escola. O que se almeja é o desenvolvimento integral das crianças/adolescentes, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social.

A pedagogia Oga Mitá se contrapõe criticamente aos modelos educacionais que fundamentam as dinâmicas formais e informais de formação humana na sociedade (escola tradicional), que recorrem a práticas autoritárias e enfadonhas, onde não há a alegria de descobrir, o prazer de aprender e o entusiasmo para, como sujeito do seu próprio processo de educação, se conscientizar sobre a importância de assumir ações na busca do bem coletivo. Nossa pedagogia enfatiza, acima de tudo, as práticas pedagógicas que valorizam a promoção da autonomia do sujeito e sua potência ética e crítica, considerando-as essenciais para a emancipação social no presente e para a construção de outra sociedade mais humana e justa.

PARECER CNE Nº 22/98 – CEB – Aprovado em 17.12.98 ASSUNTO: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil INTERESSADA: Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação RELATORA: Consª Regina Alcântara de Assis.

Deixa a gira girar!

O grupo Ashaninka manhã está conhecendo a circularidade como forma de vida, encontro, ciclo, potência e ancestralidade. Estar em roda, alcançar o outro com os olhos e sentir toda a energia transbordada nessa forma circular são provocações desta escolha de caminho.

Para ampliar saberes e o repertório musical da turma, combinamos com as famílias a construção de uma coletânea que tivesse como fio a circularidade, que fosse um convite ao giro coletivo e individual. Cada família foi em busca de uma composição e, ao longo do mês de abril, a apresentou para a turma.

Assim, vivemos de corpo inteiro a “Gira Musical dos Ashaninka”, encontros regados com alegria e surpresas, que tiveram como referência o cancionero nacional, pontos de umbanda e candomblé, cantigas de roda e cirandas.



No cotidiano, seguimos ouvindo e fazendo a gira girar!

Carol Oliveira,
professora da
Ashaninka manhã -
Educação Infantil
(crianças de 4 a 5
anos)



O tempo rodou num instante

O Ashaninka tarde segue explorando os brinquedos e as brincadeiras. No fim de abril, apresentamos o pião para as crianças. Nosso grupo brincou com diferentes formatos desse brinquedo, que, ao longo do tempo, ficou esquecido. A turma conheceu o pião de alumínio, usado nos anos 1980, e o tradicional de madeira com fieira (cordão que envolve o pião). Aproveitamos o embalo do movimento giratório para explorar algumas músicas, pinturas e o próprio corpo. Nessa brincadeira, o bambolê foi um grande aliado.

Durante as experiências com pião, contamos com a participação de alguns profissionais da escola, que compartilharam suas memórias de infância e se envolveram nas brincadeiras. Daniel, funcionário muito querido pelo grupo, revelou-se um exímio jogador de pião e nos ensinou suas técnicas de lançamento.



Aproveitando esse embalo, as crianças construíram seus próprios piões com materiais recicláveis e tinta. O resultado foi um verdadeiro sucesso!

Vaneza Pereira,
professora da
Ashaninka tarde -
Educação Infantil
(crianças de 3 a 5 anos)

Invencionices com o elemento água

Durante as nossas tardes no quintal, a turma Arara tarde mostrou-se interessada em coletar elementos da natureza, como folhas, flores, frutas e sementes, para fazer suas invencionices. O elemento água foi utilizado como base para o preparo de comidinhas e misturas. Percebendo esse desejo, planejamos experiências que provocassem os sentidos, a curiosidade e ampliassem as descobertas das crianças.

Para aproveitar os dias quentes, nada melhor do que viver uma brincadeira refrescante. Pensando

nisso, coletamos, nas áreas externas, elementos naturais encontrados pelo chão para congelar. A garotada ficou entusiasmada com a ideia! Escolheram criteriosamente cada um dos seus elementos, observaram as cores e os formatos e fizeram uma composição dentro de potes. Depois preenchemos com água e colocamos no congelador. No dia seguinte, os olhos brilharam de tanta alegria com o resultado! Exploraram o bloco de gelo que

guardava os elementos no seu interior. Empolgadas, compartilharam suas impressões e comentaram sobre a mudança de estado físico da água.

Nosso objetivo é seguir promovendo experiências que provoquem o olhar investigativo das crianças e garantir o espaço de construção de hipóteses para saber como elaboram explicações para seus experimentos.

Daniela Silva, professora da Arara tarde - Educação Infantil (crianças de 5 anos)



A visita da folia de reis

Recebemos a visita da Folia de Reis Mirim do Morro da Formiga no dia 25/4/2024. As crianças vieram mostrar a potência da favela com o projeto cultural que se chama Folia de Reis. Na verdade, Folia de Reis era a Congada, considerada uma mistura das festas dos negros, e teve origem na África. É uma mistura de dança, canto, teatro e espiritualidade. Eles usam máscaras e fantasias. No Brasil, se misturou com a religião católica e virou uma manifestação cultural afro-brasileira.

No encontro, conversamos sobre o projeto cultural, fizemos muitas perguntas e conhecemos mais sobre como se organizam, as roupas, as máscaras, se têm ajuda financeira e sobre a resistência para manter o projeto. Soubemos que as máscaras são feitas e escolhidas por eles mesmos, a roupa é feita por costureiras também do Morro da Formiga, e descobrimos que usam muito transporte público para ir até os locais das apresentações, eles não têm nenhuma ajuda financeira do governo, por exemplo. A Dança mistura várias maneiras de dançar, de muitos ritmos, e é uma dança bem rápida.

Depois da conversa, brincamos todos/as juntos/as, lanchamos, e todas as turmas foram ver a apresentação na quadra. Dançamos juntos, tiramos fotos e pedimos autógrafos no final.

Foi muito legal e muito importante. Quando eles saíram da escola, batemos palmas, porque eles mereciam muito.

Texto Coletivo da turma Kaiowá manhã - 3º ano do Ensino Fundamental. Professora Julianne Duarte



Roda de leitura - momentos de trocas e explorações

Na turma Caripuna, tem uma hora que é pura mágica: a roda de leitura! É tipo um show em que todos têm papéis importantes, e a professora é “a guia” nessa jornada de descobertas literárias.

Ler não é só ficar decifrando palavras. É explorar, entender e pensar. E é aí que a professora entra em cena, abrindo caminhos e expandindo mentes/pensamentos. Mas o que faz a roda de leitura ser demais é a vibe colaborativa. É como se as ideias de cada um se misturassem e criassem um mundão de possibilidades. Cada criança tem sua própria bagagem de histórias e opiniões, e é isso que torna tudo mais rico e legal.

Nas rodas, a leitura vai e volta entre o texto e o que a gente vive. É como se as palavras ganhassem vida dentro da nossa realidade. E é essa mistura que faz a roda de leitura ser tão especial.

Nesse momento, não tem certo nem errado. Só tem espaço para troca, para ouvir e para valorizar o que cada um tem a dizer. Professora e estudantes viram parceiros/as nessa viagem pela imaginação e pela descoberta.

Então, a roda de leitura não é só uma atividade da aula. É um convite para se jogar num universo de histórias e aprendizados. É um encontro, uma festa, onde as palavras viram pontes para novos horizontes e jeitos diferentes de ver e viver a vida.

**Raiany Prata,
professora Caripuna
manhã - 5º ano do
Ensino Fundamental**



MARABAIXO / Pra Gente Dançar

Nossa Festa do Campo terá esse ano como centralidade o MARABAIXO, uma manifestação cultural do Amapá nascida no século XVIII, tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico e Nacional (IPHAN), em 2018, como patrimônio imaterial do Brasil e inscrito no Livro de Registro das Formas de Expressão - Bens Culturais Imateriais.

O termo MARABAIXO está relacionado ao balanço da embarcação que cruzava o mar trazendo negros e negros sequestrados de países da África para o trabalho forçado e cruel no Brasil. A dança e a música são inspiradas nesse movimento da maré e do balanço da

embarcação. Os cantos conhecidos como ladrões contam a história e o cotidiano dessas pessoas que, desde então, buscavam manter viva a memória do lugar e a cultura de origem, bem como desse novo lugar que passaram a ocupar. Tais ladrões, assim denominados por roubarem a cena, são compostos, até os dias de hoje, pelos próprios participantes de cada comunidade. Os textos falam da vida, da história, dos acontecimentos e do cotidiano do povo.

Apesar da forte ligação com a igreja, o marabaixo não é uma festa religiosa, mas traz a marca do sincretismo religioso inerente à cultura popular do nosso país. Como quase todas as manifestações culturais brasileiras, esse festejo está intimamente ligado aos demais festejos do catolicismo popular realizados em louvor aos santos padroeiros e de devoção das comunidades afrodescendentes.

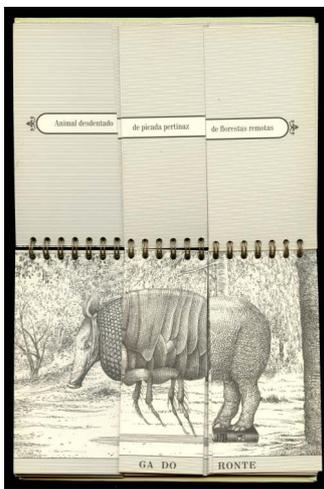
Cada comunidade tem suas festas tradicionais e calendários próprios compostos por diversos eventos: missas, novenas, ladainhas (parte religiosa do festejo), rodas de marabaixo, bailes dançantes, quebra da murta, corte e levantamento do mastro, almoços e bingos (parte lúdica do festejo). Assim, as rodas de marabaixo, tradicionalmente, ocorrem durante as festas em louvor ao santo de devoção escolhido por cada comunidade.

Embarcados nesta nau que navega pelo mar da diversidade, nos deixaremos levar pelo movimento das ondas, que nos conduzirão marabaixo à grande roda que faz girar a vida que canta e dança a beleza e riqueza da cultura brasileira.

**Sergio Henrique Andrade, professor
de Educação Musical (Ensino
Fundamental 1)**

O animalário da krahô

Vem aí um novo projeto da Krahô-Kanela (7º ano do Ensino Fundamental). No ano passado, em Ciências, criamos o incrível SISTEMA SOLAR - Uma Viagem pelo Espaço (Escolar), uma experiência vivida no deslocamento pela escadaria ou bondinho da escola. Desta vez, juntamente com a Biblioteca Conde Quincas (Selma Monteiro) e com Artes (professora Gabriela), demos partida para a elaboração do “Animalário Oga Mitá”, um livro ilustrado com animais encontrados em nosso espaço escolar. Com base nos estudos sobre taxonomia dos seres vivos e biomas brasileiros, lançaremos uma divertida publicação que possibilita ao leitor e leitora misturar partes dos diferentes animais, originando assim curiosos seres híbridos.



Roni Valk, professor de Ciências

Sim, e a ideia surgiu a partir da obra *Animalário Universal do Professor Revalid - Fabuloso Almanaque da Fauna Mundial*, que apresentamos aos Krahô num encontro literário na biblioteca. De Javier Sáez Castán e Miguel Murugarren, a obra lembra os bestiários, um gênero literário medieval que descrevia animais reais ou imaginários, e os livros de viagens e crônicas sobre expedições a terras desconhecidas. As ilustrações, apresentadas em páginas recortadas, permitem criar estranhas formas e nomes de animais com as suas combinações, que inspiraram os/as Krahô. Nosso objetivo é lançar nossa publicação no Moitará. Aguardem!

Selma Monteiro, dinamizadora da biblioteca Conde Quincas

Encontro bilíngue



O que dá significado às palavras? O que sentimos é traduzível? Como sabemos onde, o que e quando falar? Pensar essas e outras perguntas acerca da linguagem fez parte do primeiro trimestre das turmas Zo'É, Aruá

e Uru-Eu-Wau-Wau (9º ano do Ensino Fundamental, e 1º e 2º anos do Ensino Médio) em uma aula bilíngue, e conjunta, de Espanhol, Filosofia e com a participação especial da professora convidada Leonor Arely, da Universidad Veracruzana, México.

A partir da apresentação do podcast de BRUMIX - laboratório desenvolvido por artistas visuais e estudantes secundaristas de Veracruz, México – os/as estudantes do Alto Bonfim elaboraram um ensaio cartográfico, captação de áudio, diálogos e debates de temas e conceitos mais necessários a serem pensados e ditos na escola e na vida!

Jéssica Corrêa, professora de Espanhol; Robson Lins, professor de Filosofia

Mais uma participação especial na OBA

No dia 17/5 foram realizadas as provas da 27ª OBA (Olimpiada Brasileira de Astronomia) em nossa escola. Tivemos representantes de todas as turmas do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio. As provas versam sobre conteúdos relacionados com a Astronomia, tais como: Órbita Planetária, Consequências do Movimento da Terra, Estudo das Constelações, Características e Propriedades das Estrelas.



O objetivo da divulgação e da participação da nossa escola é manter uma cultura científica, buscar novos talentos na área, manter a curiosidade e dar oportunidades aos/as estudantes que gostem dessas ciências.

Todos e todas os/as estudantes que participam ganham o Certificado da Organizadora do Evento. As melhores colocações ganham Medalha e convite para participar das próximas fases, podendo até a vir a participar da Delegação Oficial Brasileira que irá representar nosso país nas Olimpíadas Internacionais. Já tivemos vários medalhistas em nossa escola nas edições anteriores.

Otávio Marques, professor de Física e Matemática

Fique por dentro

Doações e solidariedade - Em vista da tragédia política e climática que ocorre no estado do Rio Grande do Sul, nós, os representantes das turmas do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, nos organizamos para recolher doações de água, produtos de limpeza, roupas, produtos de higiene, rações e produtos pet, dentre outros.

Iremos encaminhar as doações para o Conselho Regional de Administração, que todos os dias envia um caminhão com doações para o Aeroporto a fim de que sejam enviadas ao Rio Grande do Sul. Quem nos apoia com o recebimento é o pai de um ex-sempre-aluno, que trabalha no referido Conselho.

Agradecemos a todos que se dispuseram a fazer quaisquer doações.

Seguimos mandando toda a ajuda possível e energias positivas para as vítimas dessa tragédia.



Representantes da turma Apurinã, 3º ano do Ensino Médio: Alisson Valença, Artur Tavares e Sol Ceci

INFORMANTANDO

Conselho editorial:

Ana Ribeiro
Angela Santos
Aristeo Leite Filho
Selma Monteiro

Revisão:

Angela Santos
Selma Monteiro

Projeto gráfico, diagramação e capa:
Beto Tameirão



@ogamitaescola



escolaogamita



CanalDeVideosOgaMita

OGA MITA
45 ANOS



ogamita.com.br